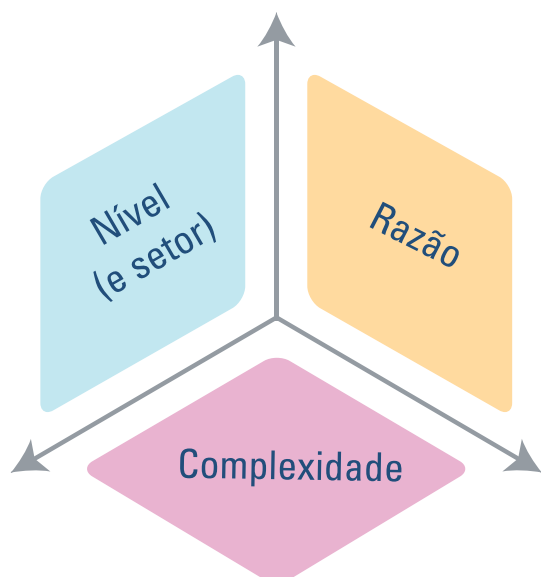


## 2.1 Formas de olhar os desafios



Um desafio pode ser analisado pelo nível em que geralmente é abordado, pela razão de ser designado como um problema digno de atenção,<sup>(1)</sup> ou pela complexidade do problema subjacente. Adicionais dimensões de um desafio podem incluir o horizonte temporal (p. ex., os efeitos dos serviços de saúde e sociais em experiências e desfechos podem, em geral, ser avaliados durante semanas e meses, enquanto os efeitos da ação climática são modelados durante décadas e séculos) e a complexidade das partes interessadas (p. ex., alguns desafios podem ser discutidos com uma associação relevante e bem-organizada de partes interessadas, enquanto outros exigem engajamento de um grande número de grupos de diferentes tamanhos e recursos, incluindo os grupos da sociedade civil).

Um desafio também pode ser expresso de modo negativo (como um problema) ou positivo (como um objetivo ou ponto forte a ser desenvolvido). São exemplos desse tipo de desafio os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as abordagens baseadas em pontos fortes frequentemente defendidos por povos indígenas.

A designação usada para descrever um desafio pode parecer neutra para alguns e politizada para outros. Por exemplo, palavras como “sustentável” têm sido usadas em países como o Brasil por aqueles que buscam preservar a floresta Amazônica e por aqueles que querem abri-la para exploração de madeira (sob a designação de “manejo florestal sustentável”).

Nível (e setor) em que um desafio é geralmente abordado	Setorial nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistemas de saúde não melhorando desfechos de saúde e experiências de cuidado</li> <li>Escolas lidando com dificuldades das aulas virtuais</li> <li>Padrões de vida em declínio</li> </ul>
	Intersetorial nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resistência antimicrobiana</li> <li>Violência baseada no gênero</li> <li>Níveis crescentes de desigualdade</li> <li>Falta de confiança nas instituições</li> <li>Metas não atingidas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</li> </ul>
	Coordenação global (ou regional)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Padrões desiguais de vacinação contra a COVID-19</li> <li>Mudanças climáticas</li> </ul>

Razões para designar um desafio como um problema digno de atenção	Valores	“Esse problema não reflete quem somos enquanto sociedade”
	Passado	“Esse problema está ficando muito pior”
	Outros grupos dentro da jurisdição	“Esse grupo está fazendo muito pior que qualquer outro”
	Outras jurisdições	“Esse país está fazendo muito pior que qualquer outro”
	Outro enquadramento	“Não se trata de um problema de números insuficientes ou distribuição desigual de trabalhadores, mas de incentivos financeiros desalinhados”

Complexidade do problema subjacente	Simples	A causa e o efeito podem ser facilmente identificados e a solução pode envolver uma única ação
	Complicado	As causas podem ser identificadas e a solução pode envolver regras e processos
	Complexo	Algumas causas podem ser identificadas, outras estão ocultas, e algumas podem ser consequências de outras causas, e a solução é multifacetada e pode precisar ser ajustada conforme for implementada
	“Complexidade ao cubo” (ou <i>wicked</i> )*	As causas são ainda mais complexas porque os sintomas podem se tornar causas e porque os ciclos de <i>feedback</i> funcionam, portanto, as soluções são altamente específicas para o contexto, e soluções erradas ou no momento inoportuno podem piorar o problema

*\* Alguns comissários questionaram o valor de diferenciar graus de complexidade e o uso da designação em inglês “wicked” (perverso ou traiçoeiro) às vezes aplicada a problemas de complexidade significativa. Aqui usamos o termo “complexidade ao cubo” para capturar o maior grau de complexidade e observar que alguns abordam esses problemas como wicked. Um comissário observou que a complexidade frequentemente se manifesta como uma forma de equilibrar escolhas em desfechos entre setores (p. ex., uma intervenção pode melhorar desfechos educacionais e piorar desfechos de saúde) e uma necessidade de um sequenciamento de intervenções apropriado. Um segundo comissário observou que outros têm chamado esse tipo de desafio de “caótico”, e que a natureza caótica desses desafios pode significar que o que foi aprendido com soluções testadas ontem pode não funcionar hoje.(2)*



### **Formuladora de políticas governamentais, Soledad Quiroz Valenzuela**

*Conselheira científica governamental, contribuindo com suas experiências nacionais para os esforços regionais e globais para melhorar a qualidade do assessoramento científico governamental*

Alguns dos meus colegas comissários estão focados em melhorar o que já existe, mas em muitos países da América Latina ainda não temos os componentes essenciais para o uso das evidências na resposta aos desafios sociais. Alguns governos não contam com conselhos consultivos, por isso precisamos começar por criá-los. A maioria dos governos não tem funcionários treinados em como usar as evidências regularmente em seu trabalho. Não creio que a América Latina esteja sozinha nesse aspecto. Em minha função como vice-presidente para políticas da *International Network for Government Science Advice - INGSA* (Rede Internacional para Conselhos Científicos Governamentais), ouço descrições semelhantes de colegas de outras regiões. Redes como a INGSA podem desempenhar um papel fundamental em mostrar a relevância de um sistema de suporte de evidências que funcione para seu contexto.

